



Luta pela guarda

Segundo a revista *US Weekly*, o cantor Marc Anthony, ex-marido de Jennifer Lopez, quer entrar na Justiça para obter a guarda dos filhos, que estão com 4-6

DMRevista

Paixão nacional

A revista *Sexy* de janeiro terá na capa Rosana Ferreira, vencedora do Concurso Miss Bumbum Brasil 2011. Apesar de dar o ar do Espírito Santo, ela ganhou o título representando o Ceará



EDITOR: BRUNO FÉLIX / EDITOR-ASSISTENTE: HUMBERTO WILSON / dmrevista@dm.com.br / (62) 3267-1008 / twitter.com/dmrevista

QUI HERMÉ CARVALHO

Lilian Rodrigues

Da Editoria do
DMRevista



Melhor do que só ir a um show é ir e pedir suas músicas preferidas. "Atendendo a Pedidos" é a nova proposta do show de Oswaldo Montenegro, que acontece hoje às 21 horas no Teatro Rio Vermelho. O público pode acessar o site www.atendendoapedidos.com.br e escolher dentre 80 opções as 20 que quer ouvir no show. As mais votadas entram no espetáculo, que conta também com a presença de Madalena Salles, na flauta e teclado. Compositor e intérprete de sucessos como *Metade*, *A Lista*, *Bandolins* e *Léo e Bia*, Oswaldo já soma mais de 30 anos de carreira, 40 CDs, quatro DVDs e 18 peças musicais. Lançou no último dia 15 o DVD do filme *Léo e Bia*.

FILME

O filme é o primeiro trabalho como roteirista, diretor e produtor de cinema do cantor. Ele adaptou para as telas a história do musical homônimo, sucesso dos palcos na década de 80, e visto por mais de 500 mil pessoas. A obra é uma ficção com base autobiográfica gravada no Rio de Janeiro, com recursos próprios e sem patrocínio. O filme se passa em um cenário único: a sala de ensaios de um grupo de jovens atores.

Léo e Bia conta a história de sete jovens que, em Brasília, no auge da ditadura militar, resolvem viver de arte. Era 1973 e o Brasil assistia, então, a repressão se tornar cruel com quem ousasse sonhar. Em paralelo à repressão política, a mãe de Bia (Françoise Fortin) "adoece". E em sua desvairada obsessão pela filha (Fernanda Nobre), oprime-a cruelmente. Soma-se à atmosfera opressiva a arte de cultural de Brasília.

Na trilha sonora Ney Matogrosso, Zélia Duncan, Zé Ramalho, Glória Pires, Sandra de Sá e Paulinho Moska cantam músicas de Oswaldo Montenegro. O elenco é composto por Paloma Duarte, Françoise Fortin, Vitoria Frate, Emílio Dantas, Pedro Nercissian, Pedro Caudino, Fernanda Nobre e Ivan Mendes.

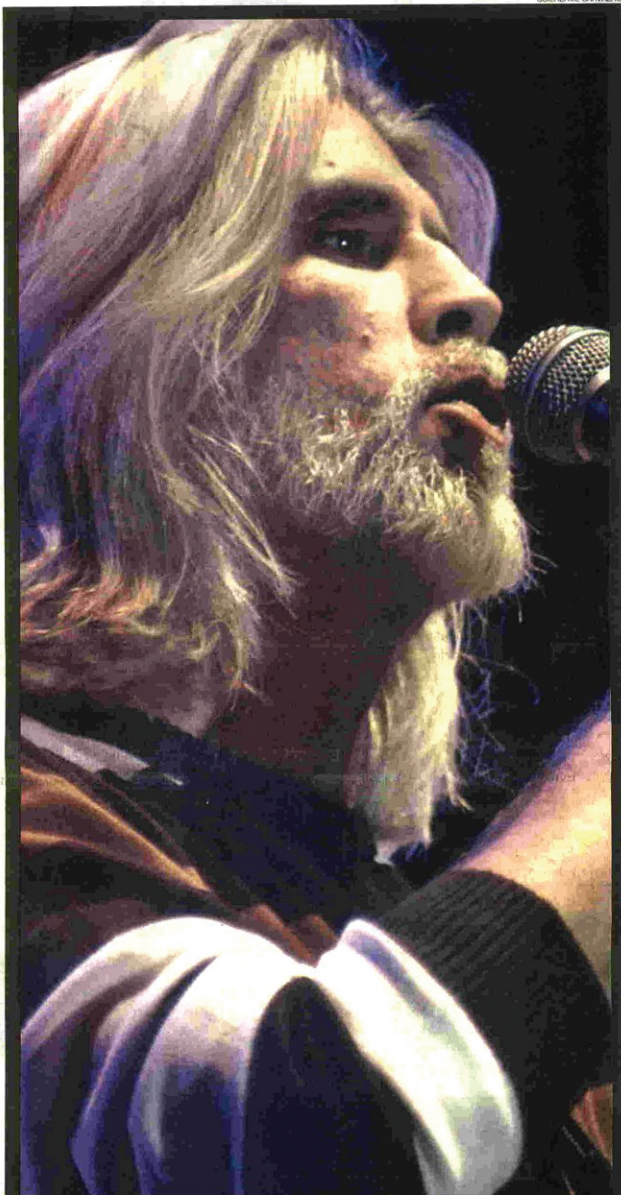
CARREIRA

O carioca nasceu em 1956, sempre gostou de ler autores como João Vernal, Monteiro Lobato e Malba Tahan. Aos 7 anos mudou-se para Minas Gerais e de lá tem influências do espírito seresteiro da região. À noite, pulava a janela de casa para acompanhar amigos de seu pai em serenatas noturnas para namoradas. Apaixonado por essa música tão viva e presente em seu dia a dia começou, aos 8 anos, a estudar violão com um desses seresteiros e compôs sua primeira canção, *Lenheiro*, nome do rio que corta a cidade.

No Rio de Janeiro, aos 13 anos, venceu seu primeiro festival com a canção *Prá Ninar Irma Pequena*. Em 1971, mudou-se com a família para Brasília, cidade que adotou e usa como tema constante em sua obra. Lá, o cantor conheceu e manteve estreito contato com a família do maestro Otávio Maul, que propiciou ao jovem o contato com a música erudita, sua nova paixão.

Ainda em Brasília, aos 14 anos começou a participar com frequência de festivais da cidade, onde conheceu amigos e parceiros como José Alexandre, Raimundo Marques, Ulysses Machado e Madalena Salles. Começou a fazer shows e a escrever arranjos para suas músicas. Em 1972 teve a música *Automôvel* classificada no último Festival Internacional da Canção. Em 1975 assinou seu primeiro contrato com uma gravadora e lançou o primeiro compacto *Sem Mandamentos*.

Em 1976, o cantor fez, ao lado de Marliu Miranda e Vital Lima, o primeiro show de artistas desconhecidos. Em 1977, lançou seu primeiro LP, *Trilhas*. "Trilhas foi um disco que não podemos considerar exatamente um lançamento. Tínhamos 20 anos e estávamos em temporada no Teatro da Aliança Francesa da Tijuca, no Rio. O Franque Justo Arquer, que é técnico de som, colocou aquele gravador enorme e deixou rodando. Ficamos a madrugada toda tocando: eu, Madá, Amadeu Salles na clarinete, Alan no baixo acústico e Mongol no violão", explica o



OSWALDO ATENDE A PEDIDOS

Novo show do cantor e compositor carioca oferece ao público a oportunidade de escolher o repertório via votação on-line. Apresentação conta com a presença de Madalena Salles na flauta e teclado e contempla todos os álbuns já lançados pelo músico em seus mais de 30 anos de carreira

cantor. "O disco não teve nem míni-gem, foi gravado direto. Foram feitas 300 cópias, vendidas num musical que estávamos fazendo. Infelizmente o disco absolutamente se perdeu. Ele tem o poema *Metade* que mais tarde regressei no disco ao vivo", complementa.

No ano seguinte gravou o primeiro LP *Poeta Maldito, Moleque Vadio*. "Gravei *Poeta Maldito... Moleque Vadio*, um disco que fizemos com orquestra e com uma certa tendência conservadora e muito MPB. Eu escrevi 3 ou 4 arranjos e Luis Cláudio Ramos escreveu os outros. A música mais conhecida deste disco foi *Léo e Bia*, porém a música que as pessoas mais pedem é *Sem Pádua Sem Medo*. Minha canção favorita deste disco é *Quem Faltava de Dizer*", explica e ainda completa: "o disco quase não vendeu, o que fez com que a gravadora pensasse em me dispensar. Foi até interessante, porque eu tinha composto *Bandolins* e inscrio e classificado a música no festival da estação TV Tupi. Eu estava com a moral lá no baixo na gravadora que ganhei só metade de um compacto".

Em 1979, estourou no festival com a música *Bandolins*, que ficou em 3º lugar. A partir do ano seguinte começa a fazer excursões nacionais, tocar em grandes teatros e aparecer na mídia. Ainda em 80, lança *Oswaldo Montenegro*, alcançando, com este, seu primeiro disco de ouro. "Nesse disco, que inclui *Bandolins*, a maioria das pessoas o identificam como sendo a minha cara. Ele tem uma coisa interessante: um lirismo agressivo. Esse lirismo é um dos lados do meu trabalho que mais provoca rejeição, ou seja, junto com o sucesso, veio também a rejeição", explica.

Em 1981, lançou o LP *Asa de Luz*. "Foi um disco em que a história, o espírito era outro, era tudo muito mais triste. Me dei muito mal com o ano de 1980. A explosão foi muito grande, a rejeição também. São duas coisas muito fáceis para se dar mal e eu tive as duas ao mesmo tempo. É difícil, você se confunde demais", desabafo.

Em 82, em Belo Horizonte, o disco *Cristal* foi gravado e lançado no ano seguinte. Também em 1982 lançou o disco *A Dança dos Signos*, com doze canções, cada uma sobre um signo do zodíaco. Em 1984 lançou *Brincando em Cima do Mundo*, no ano seguinte, participa de outro festival com a música *O Condor*, acompanhado por um coro de 25 negros. Neste ano também lançou o disco *Mix Drops de Hornell*.

Em 1986, gravou outro disco com a trilha de *Os Menestréis* e relembra "com essa coisa de colocar todo mundo no estúdio e sair gravando, me faz pensar que ficou um disco mal gravado. Nesse disco gravei uma versão com outro nome, de uma música que depois ficaria bastante conhecida: *Taximetro*". Em 1987, lançou o disco *Aldeia dos Ventos*, no ano seguinte, lançou o primeiro trabalho ao vivo. Na década de 90, gravou e lançou os discos *Oswaldo Montenegro, Vida de Artista, Mulungu, Seu Francisco, Aos Filhos dos Leões, O Vale Encantado, Noturnos, Hip-Hop Brasileiros, Léo e Bia, Aldeia dos Ventos, 15 Anos, A Lista (Single), A Lista - Trilha do Musical, Letras Brasileiras ao Vivo e Escondido no Tempo*, os cinco últimos no ano de 1999.

Do ano 2000 até agora, foram lançados 11 discos: *Entre uma Balada e um Blues, A Lista 2001, Estrada Nova, Letras Brasileiras II, Aldeia dos Ventos, 25 Anos ao Vivo - CD Duplo, Léo e Bia 1973 - Trilha do Musical, A Partir de Agora, Quebra Cabeça Elétrica, Canções de Amor e o novo De Passagem*.

LANÇAMENTO

O novo disco *Passagem*, gravado neste ano, mostra a versatilidade do cantor que se rezeira em diversos instrumentos, como violão, teclado e percussão. O trabalho já rendeu um sucesso. Eu Quero Ser Fiel: Agora, e deixa espaço para destaques como *Não Importa Por Que, Todo Mundo Tá Falando e a faixa-título De Passagem*.

Show Oswaldo Montenegro -

Atendendo a Pedidos

Local: Teatro Rio Vermelho (Centro de Convenções de Goiânia) - Rua 8, número 1400 - Setor Central

Quanto: Hoje, às 21h

Ingressos: R\$ 100 (inteira)

Informações: (62) 3541-4690